

Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos 2013



CAPESESP

Mensagem

Carta PRE-786
09 de maio de 2014

Prezado Associado,

Atendendo ao que estabelece a Resolução MPS/CGPC nº 23, de 06/12/2006, está sendo disponibilizado, para seu conhecimento, o Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos, contendo as Demonstrações Patrimoniais e de Resultados dos Planos de Benefícios Previdenciais da CAPESESP, referentes ao exercício de 2013.

Além disso, estão sendo divulgados os Pareceres do Atuário Responsável, do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo sobre a Prestação de Contas do último ano-base.

Por considerar importante, também, o acompanhamento das Políticas de Investimento, estão descritos, no referido Relatório, os resultados dos investimentos, bem como os valores aplicados relativos ao ano de 2013 e as metas estabelecidas para 2014.

Cordialmente,

Cassimiro Pinheiro Borges
Diretor-Presidente

Demonstração Patrimonial e de Resultados do Plano de Benefícios Previdenciais dos Servidores da FUNASA

EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2013

(EM R\$ MIL)

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
A T I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012	P A S S I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
DISPONÍVEL	33	90	OPERACIONAL	718	3.614
RECEBÍVEL	10.401	9.492			
INVESTIMENTO	217.075	278.268	PATRIMÔNIO SOCIAL	226.791	284.236
RENDA FIXA	173.754	214.390	PROVISÕES MATEMÁTICAS	160.301	157.904
IMÓVEIS	27.324	27.496	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	60.515	36.344
EMPRÉSTIMOS / FINANCIAMENTOS	15.997	36.382	FUNDOS	5.975	89.988
TOTAL DO ATIVO	227.509	287.850	TOTAL DO PASSIVO	227.509	287.850
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO				EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
(+) CONTRIBUIÇÕES				18.544	17.811
(-) BENEFÍCIOS				-16.771	-15.404
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES				31.120	31.617
(=) RECURSOS LÍQUIDOS				32.893	34.024
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO				-2.694	-2.682
(=) SUPERÁVIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO				30.199	31.342
Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano:				Comentários sobre o RESULTADO ANUAL do Plano:	
O custeio administrativo deste plano é calculado com base na Resolução MPS/CGPC nº 29, de 31 de agosto de 2009, respeitando o limite anual da taxa de carregamento não superior a 9%.					

Demonstração Patrimonial e de Resultados do Plano de Benefícios Previdenciais dos Funcionários da CAPESESP

EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2013

(EM R\$ MIL)

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
A T I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012	P A S S I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
DISPONÍVEL	66	39	OPERACIONAL	148	570
RECEBÍVEL	626	429			
INVESTIMENTO	75.668	67.229	PATRIMÔNIO SOCIAL	76.212	67.127
RENDA FIXA	70.106	56.375	PROVISÕES MATEMÁTICAS	68.494	65.186
AÇÕES	3	5.120	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	7.490	1.879
IMÓVEIS	4.630	4.664	FUNDOS	228	62
EMPRÉSTIMOS / FINANCIAMENTOS	929	1.070			
TOTAL DO ATIVO	76.360	67.697	TOTAL DO PASSIVO	76.360	67.697
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO				EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
(+) CONTRIBUIÇÕES				3.220	3.155
(-) BENEFÍCIOS				-2.083	-2.840
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES				8.198	7.404
(=) RECURSOS LÍQUIDOS				9.335	7.719
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO				-417	-347
(=) SUPERÁVIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO				8.918	7.372
Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano:				Comentários sobre o RESULTADO ANUAL do Plano:	
O custeio administrativo deste plano é calculado com base na Resolução MPS/CGPC n° 29, de 31 de agosto de 2009, respeitando o limite anual da taxa de administração não superior a 1%.					

Demonstração Patrimonial e de Resultados do Plano de Pecúlios

5



EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2013

(EM R\$ MIL)

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
A T I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012	P A S S I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
DISPONÍVEL	18	22	OPERACIONAL	12	29
RECEBÍVEL	1.949	1.647	PATRIMÔNIO SOCIAL	19.744	16.732
INVESTIMENTO	17.789	15.092	FUNDOS	19.744	16.732
RENTA FIXA	17.789	15.092			
TOTAL DO ATIVO	19.756	16.761	TOTAL DO PASSIVO	19.756	16.761
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012			
(+) CONTRIBUIÇÕES	5.789	5.577			
(-) BENEFÍCIOS	(3.961)	(3.771)			
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	1.645	1.626			
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	3.473	3.432			
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(832)	(916)			
(+/-) CONTINGÊNCIAS	17	(21)			
(=) SUPERÁVIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO	2.658	2.495			
<i>Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano:</i>			<i>Comentários sobre o RESULTADO ANUAL do Plano:</i>		
O custeio administrativo deste plano é calculado com base na Resolução MPS/CGPC nº 29, de 31 de agosto de 2009, respeitando o limite anual da taxa de carregamento não superior a 9%.					

Demonstração Patrimonial e de Resultados de Plano de Gestão Administrativa

EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2013

(EM R\$ MIL)

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
A T I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012	P A S S I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
DISPONÍVEL	56	151	OPERACIONAL	5.790	9.913
RECEBÍVEL	7.090	8.277	CONTINGENCIAL	51	51
INVESTIMENTO	3.827	4.585	PATRIMÔNIO SOCIAL	6.808	4.811
RENTA FIXA	2.317	2.337	FUNDOS	6.808	4.811
FUNDO DE INVESTIMENTO	1.510	2.248			
PERMANENTE	1.675	1.762			
TOTAL DO ATIVO	12.649	14.775	TOTAL DO PASSIVO	12.649	14.775
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO			EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012	
(+) CUSTEIO PREVIDENCIAL			3.945	3.946	
(+) CUSTEIO ASSISTENCIAL			54.265	57.396	
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO PREVIDENCIAL			(2.731)	(2.992)	
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO ASSISTENCIAL			(54.265)	(57.396)	
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES			782	356	
(=) RESULTADO LÍQUIDO			1.996	1.310	

Demonstração Patrimonial e de Resultados de Plano de Benefícios Assistenciais



EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2013

(EM R\$ MIL)

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
A T I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012	P A S S I V O	EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
ATIVO CIRCULANTE	101.641	91.187	PASSIVO CIRCULANTE	139.714	162.936
DISPONÍVEL	1.167	1.103	PROVISÕES TÉCNICAS	110.731	125.910
APLICAÇÕES	51.616	41.903	CONTAS A PAGAR	28.983	37.026
CONTAS A RECEBER	48.858	48.181	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	7.651	8.534
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.882	3.471	PROVISÕES TÉCNICAS	4.808	4.629
DEPÓSITOS JUDICIAIS	110	6	DIVERSOS	2.843	3.905
INTANGÍVEL	2.772	3.465	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-42.842	-76.812
ATIVO TOTAL	104.523	94.658	PASSIVO TOTAL	104.523	94.658
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO				EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
(+) RECEITAS COM OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE				417.987	384.075
(-) TRIBUTOS DIRETOS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE				-3.407	-3.092
(-) EVENTOS INDENÍZÁVEIS LÍQUIDOS				-415.626	-388.768
(=) RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE				-1.046	-7.785
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS RELACIONADAS AO PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE				89	0
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS RELACIONADAS AO PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE				-3.413	-18.223
(+) OUTRAS RECEITAS NÃO RELACIONADAS AO PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE				89.669	181
(+) OUTRAS DESPESAS NÃO RELACIONADAS AO PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE				-1.693	-1.414
(=) RESULTADO BRUTO				83.606	-27.241
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS				-54.552	-59.404
(+) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO				4.916	6.380
(=) RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES				33.970	-80.265
(=) RESULTADO LÍQUIDO				33.970	-80.265
Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano:			Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano:		
As despesas adminstrativas, no limite de 13,5% das contribuição dos participantes e da Patrocinadora, são custeadas pelo Plano de Gestão Administrativa e proporcionalmente reembolsadas pelo Plano Assistencial no mês subsequente.					

Parecer Atuarial - FUNASA

CAPESESP - Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da FUNASA
Plano de Benefícios Previdenciais dos Trabalhadores da FUNASA - CNPB nº 19.840.002-92

Parecer Atuarial sobre o Balanço de 31.12.2013

1. Patrimônio Social, Patrimônio de Cobertura do Plano, Provisões Matemáticas e Fundos

O Plano FUNASA é um plano de caráter previdenciário estruturado na modalidade de Benefício Definido, conforme normatização expressa na Resolução CGPC nº 16, de 22.11.2005.

As Provisões Matemáticas desse plano, registradas no Balanço de encerramento do exercício de 2013, foram determinadas a partir dos resultados da Avaliação Atuarial de 31.07.2013, elaborada por esta consultoria, e seus valores correspondem aos indicados no quadro abaixo que demonstra ainda a composição do Patrimônio Social, do Patrimônio de Cobertura do Plano, dos Fundos e do Equilíbrio Técnico do Plano FUNASA, em 31.12.2013, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução CNPC nº 08/2011:

Valores em 31.12.2013 (R\$)		
2.3.	PATRIMÔNIO SOCIAL	226.791.180,90
2.3.1	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	220.816.528,69
2.3.1.1	PROVISÕES MATEMÁTICAS	160.301.347,00
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	88.425.235,00
2.3.1.1.01.02.00	BEN. DEF. ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	88.425.235,00
2.3.1.1.01.02.01	VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. PROGR. - ASSISTIDOS	13.019.269,00
2.3.1.1.01.02.02	VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. NÃO PROGR. - ASSISTIDOS	75.405.966,00
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	71.876.112,00
2.3.1.1.02.02.00	BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGR.	62.444.918,00
2.3.1.1.02.02.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	96.092.553,00
2.3.1.1.02.02.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	-
2.3.1.1.02.02.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	(33.647.635,00)
2.3.1.1.02.03.00	BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGR.	9.431.194,00
2.3.1.1.02.03.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	14.378.574,00
2.3.1.1.02.03.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	-
2.3.1.1.02.03.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	(4.947.380,00)
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	-
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	60.515.181,69
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	60.515.181,69
2.3.1.2.01.01.00	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	60.515.181,69
2.3.1.2.01.01.01	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	40.075.336,75
2.3.1.2.01.01.02	RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DO PLANO	20.439.844,94
2.3.1.2.01.02.00	(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	-
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	-
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	5.974.652,21
2.3.2.1.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	-
2.3.2.2.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	5.974.652,21
2.3.2.3.00.00.00	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	-

A Avaliação Atuarial de 2013 foi desenvolvida considerando:

Esta avaliação foi desenvolvida considerando:

- o Regulamento RJU do Plano FUNASA de 1992 e suas posteriores alterações aprovadas pelo Conselho de Administração da Entidade, condensadas na proposta regulamentar aprovada pelo Conselho Deliberativo em 2011, tomada como base para essa avaliação.
- as informações cadastrais de participantes e assistidos abrangidos pelo plano na data-base de julho/2013, fornecidas via correio eletrônico de 10.09.2013, cuja coerência e consistência dos dados foram apuradas mediante a aplicação de testes julgados necessários;
- os demonstrativos contábeis fornecidos pela CAPESESP;
- as premissas, hipóteses, regimes financeiros e métodos atuariais geralmente aceitos, observando-se a legislação vigente, às características da massa abrangida na avaliação e o regulamento do plano de benefícios avaliado.

Além disso, foram consideradas as medidas adotadas pela CAPESESP, conforme decisão do Conselho Deliberativo em reunião realizada no dia 01/08/2008, para solucionar as pendências decorrentes do Ofício 510/SPC/DEFIS, que determinou a suspensão das contribuições do patrocinador e as concessões de novos benefícios:

2. Hipóteses, Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

2.1. Hipóteses

Entre as hipóteses econômicas, financeiras, biométricas e demográficas de maior relevância, admitidas na avaliação atuarial de 2013, destacam-se as indicadas a seguir:

2.1.1. Hipóteses Econômicas e Financeiras

- Taxa de juros para desconto a valor presente: 5,25% a.a.;
- Projeção de crescimento real dos salários: 0,0% a partir de 2012;
- Crescimento real dos Benefícios do Plano: 0,0%;
- Fator de capacidade: 0,98.

2.1.2. Hipóteses Biométricas e Demográficas

- Mortalidade Geral (sobrevivência válida): AT 83 Segregada por sexo.
- Entrada em Invalidez: Wyaat Internacional desagravada em 40%
- Mortalidade de Inválidos: Winklevoss;
- Mortalidade Geral (pecúlio previdencial): AT 83 segregada por sexo agravada em 43,33%, com redução gradativa para 30% até 2015;
- Rotatividade: 0,0%.



Parecer Atuarial - FUNASA

9

2.1.3. Outras Hipóteses

A composição familiar do participante ativo e do aposentado foi determinada com base na família-padrão: *95% dos participantes são casados, a esposa é 4 (quatro) anos mais jovem, com dois filhos dependentes cuja maioridade será alcançada quando ele atingir 55 (cinquenta e cinco) anos.* Para os pensionistas, considerou-se a estrutura familiar informada.

2.1.4. Estudo de Adequação das Hipóteses

Em conformidade com o recomendado no Estudo de Adequação das Hipóteses Atuariais do Plano de Benefícios Previdenciários dos Funcionários da CAPESESP (Relatório RN/CAPESESP nº 005/2013, de 09/10/2013), as hipóteses biométricas e demográficas foram mantidas nessa avaliação, exceto o desagravamento da tábua de entrada em invalidez que passou de 30% para 40%. Seguindo a recomendação anterior, o agravamento da mortalidade geral do pecúlio previdencial foi reduzido de 56,67% para 43,33% nessa avaliação, devendo ser reduzido gradativamente para 30% até 2015.

Com relação às hipóteses financeiras, somente a taxa real anual de juros (adotada no desconto a valor presente) foi reduzida de 5,5% a.a. para 5,25%a.a., por determinação da Diretoria da CAPESESP, acompanhando a perspectiva de mercado, bem como a tendência observada no referido estudo de adequação das hipóteses atuariais que, contudo, apenas compara a rentabilidade nominal líquida dos últimos meses com o mínimo atuarial previsto para o período.

Até o fechamento da Avaliação Atuarial de 2013, o estudo técnico específico sobre a análise da convergência entre a taxa de juros estabelecida nas projeções atuariais e a taxa de retorno real projetada para as aplicações dos recursos financeiros, conforme previsto no item 4 do Regulamento Anexo à Resolução CGPC nº 18/2006, revisto pela Resolução CNPC nº 09/2012, não havia sido realizado por não ter sido fornecido pela entidade o fluxo financeiro dos ativos indispensável à realização do referido estudo.

2.2. Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

Nessa Avaliação, admitiu-se o *Regime de Capitalização* e o *Método Agregado* para financiamento das pensões vigentes, dos benefícios de aposentadoria (concedidos e a conceder), da correspondente reversão em pensão por morte e do resgate na aposentadoria das contribuições não comprometidas com o custeio da administração e dos benefícios de risco, excetuado o da invalidez, e o *Regime de Repartição Simples* para os demais benefícios (auxílio-natalidade, pecúlio, etc).

3. Plano de Custeio

Ante o superávit apurado, deverá ser mantido para 2014 o Plano de Custeio de 2013, o qual prevê o recolhimento de contribuições mensais de participantes ativos e inativos equivalentes a 1% do salário-de-participação e dos assistidos correspondente a 0,5% da complementação paga pela CAPESESP.

Para o custeio administrativo é previsto a destinação de 15,10% das contribuições vertidas.

4. Custos

O custo dos benefícios avaliados pelo Método Agregado corresponde à diferença entre o total dos compromissos avaliados por esse método e a parcela patrimonial constituída, não sendo, portanto, previsto a especificação de custo por benefício.

Na data base dessa avaliação (31/07/2013), o custo previdencial dos benefícios avaliados pelo método agregado foi estimado em R\$ -12.983.211,00, -0,147% do valor atual da folha total (participantes, assistidos e inativos), enquanto o valor atual das contribuições futuras dos participantes, assistidos e inativos, destinadas ao custeio desses benefícios, conforme plano de custeio vigente, foi dimensionado em R\$ 40.134.446,00.

Como esperado, o plano de custeio vigente gera receitas destinadas ao custeio dos benefícios avaliados pelo método agregado superiores ao custo desses benefícios em 31.07.2013, sendo a respectiva diferença (R\$ 40.134.446,00 – (R\$ -12.983.211,00) = R\$ 53.117.657) corresponde ao valor do superávit técnico apurado naquela mesma data.

Isto posto, ao custo previdencial dos benefícios avaliados pelo método agregado (0,147%) deverá ser acrescido o custo dos benefícios avaliados no regime de repartição, estimado em 0,547% da folha total do próximo exercício, resultando no custo total do plano, para 2014, de 0,400%.

5. Situação Econômico-Financeira do Plano

O confronto das provisões matemáticas reavaliadas com o Patrimônio de Cobertura do Plano em 31.07.2013, data-base da avaliação atuarial, revela superávit técnico de pouco mais de 25,38% desse Patrimônio ou de 34,01% das Provisões Matemáticas. Transpondo as provisões matemáticas reavaliadas para 31.12.2013, o superávit técnico eleva-se ligeiramente, atingindo 27,40% do Patrimônio de Cobertura do Plano ou 37,75% das Provisões Matemáticas.



Parecer Atuarial - FUNASA

Conforme determina a legislação pertinente, o valor do superávit correspondente a 25% das Provisões Matemáticas será destinado à constituição de Reserva de Contingência e os recursos excedentes deverão ser empregados na constituição de Reserva Especial para Revisão do Plano.

Quando considerados os resultados dessa avaliação, observa-se que o superávit técnico registrado em 12/2012 (18,710% do respectivo Patrimônio de Cobertura ou 23,017% das Provisões Matemáticas) eleva-se consideravelmente nessa avaliação, apesar da redução na taxa de juros atuarial (adotada no desconto a valor presente dos fluxos de despesas e receitas do plano) de 5,5% para 5,25% a.a.

Isto porque, os ganhos atuariais foram mais significativos, nessa avaliação, e compensaram as perdas, principalmente, a da redução da taxa de juros atuarial.

Entre os ganhos atuariais, destacam-se a alteração da hipótese biométrica vinculada à entrada em invalidez, a redução do agravamento da mortalidade geral adotada no cálculo do Pecúlio Previdencial, principais benefícios concedidos pelo plano, que resultaram na redução desses compromissos futuros, a movimentação no cadastro de participantes ativos que registra a saída definitiva de 854 participantes ativos, além da recuperação dos investimentos no último semestre de 2013.

Já, entre as perdas atuariais, a mais relevante, é a da taxa de juros, suplantando a perda estimada com a eventual reavaliação do fator aplicável na determinação da parcela resgatável das contribuições (fator de devolução de poupança), em decorrência da redução gradual do agravamento da mortalidade adotada na avaliação do pecúlio por morte, aplicada a partir de 2013. Para 2014, manteve-se o percentual de devolução de poupança em 38,8%.

Por sua vez, a conjugação dos Regimes Financeiros de Capitalização e de Repartição (Simples ou por Capitais de Cobertura), adotados na avaliação dos compromissos desse plano pressupõe a elevação gradual das taxas contributivas, a menos que os ganhos financeiros e atuariais compensem a necessidade de aumento contributivo para cobertura dos compromissos vinculados aos benefícios avaliados pelo regime de repartição, como se tem observado nos últimos anos e que resultaram na conservação do plano de custeio vigente.

O valor do Fundo Previdenciário, constituído em 2008 com o objetivo de cobrir eventuais questionamentos judiciais em relação ao mérito constante do referido ofício da SPC e aos direitos dos participantes que tiveram seu regime de trabalho alterado, por força de Lei, para o Regime Jurídico Único – RJU, e atualizado pela rentabilidade do plano, foi revertido em abril/2013 por decisão do Conselho Deliberativo em reunião realizada em 19/04/2013, conforme ATA 05/2013:

Por fim, em consonância com o Art. 6º da Resolução CGPC nº 29, de 31/08/2009, registra-se que o limite anual de recursos destinados à gestão administrativa dos planos de benefícios previdenciais geridos pela CAPESESP, sujeita à Lei Complementar nº 108, de 29/05/2001, será de 9% da soma das contribuições e dos benefícios desses planos no último dia útil do exercício de 2013.

Rodarte Nogueira
consultoria em estatística e atuária



O Plano de Benefícios Previdenciários dos Trabalhadores da FUNASA tem patrimônio independente e não é solidário com nenhum outro plano administrado pela CAPESESP.

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2014.

Rodarte Nogueira - consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070



Cassia Maria Nogueira
Responsável Técnico Atuarial
MIBA/MTE nº 1.049

Rodarte Nogueira
consultoria em estatística e atuária



Parecer Atuarial - CAPESESP

CAPESESP - Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da FUNASA
Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESESP - CNPB nº 19.840.001-11

Parecer Atuarial sobre o Balanço de 31.12.2013

1. Patrimônio Social, Patrimônio de Cobertura do Plano, Provisões Matemáticas e Fundos

O Plano CAPESESP é um plano de caráter previdenciário estruturado na modalidade de Benefício Definido, conforme normatização expressa na Resolução CGPC nº 16, de 22.11.2005.

As Provisões Matemáticas desse plano, registradas no Balanço de encerramento do exercício de 2013, foram determinadas a partir dos resultados da Avaliação Atuarial de 31.07.2013, elaborada por esta consultoria, e seus valores correspondem aos indicados no quadro abaixo que demonstra ainda a composição do Patrimônio Social, do Patrimônio de Cobertura do Plano, dos Fundos e do Equilíbrio Técnico do Plano CAPESESP, em 31.12.2013, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução CNPC nº 08/2011:

Valores em 31.12.2013 (R\$)		
2.3.	PATRIMÔNIO SOCIAL	76.211.396,58
2.3.1	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	75.983.812,94
2.3.1.1	PROVISÕES MATEMÁTICAS	68.493.761,00
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	13.853.477,00
2.3.1.1.01.02.00	BEN. DEF. ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	13.853.477,00
2.3.1.1.01.02.01	VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. PROGR. - ASSISTIDOS	9.616.394,00
2.3.1.1.01.02.02	VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. NÃO PROGR. - ASSISTIDOS	4.237.083,00
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	54.640.284,00
2.3.1.1.02.02.00	BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGR.	52.237.945,00
2.3.1.1.02.02.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	79.091.477,00
2.3.1.1.02.02.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	(13.426.766,00)
2.3.1.1.02.02.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	(13.426.766,00)
2.3.1.1.02.03.00	BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGR.	2.402.339,00
2.3.1.1.02.03.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	3.637.291,00
2.3.1.1.02.03.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	(617.476,00)
2.3.1.1.02.03.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	(617.476,00)
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	-
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	7.490.051,94
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	7.490.051,94
2.3.1.2.01.01.00	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	7.490.051,94
2.3.1.2.01.01.01	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	7.490.051,94
2.3.1.2.01.01.02	RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DO PLANO	-
2.3.1.2.01.02.00	(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	-
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	-
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	227.583,64
2.3.2.1.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	-
2.3.2.2.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	227.583,64
2.3.2.3.00.00.00	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	-

A Avaliação Atuarial de 2013 foi desenvolvida considerando:

- a proposta regulamentar do Plano CAPESESP, recebida no dia 18/10/2013 (Anexo 7), que visa adequar o texto do Regulamento Básico de 1985 (última versão aprovada pelo órgão fiscalizador) à legislação previdencial aplicável, ao atual desenho do plano e à proposta de redação efetuada pela Entidade em 2004 e encaminhada à antiga Secretaria de Previdência Complementar - SPC, atual PREVIC;
- as informações cadastrais de participantes e assistidos abrangidos pelo plano na data-base de julho/2013, fornecidas via correio eletrônico de 21.08.2013, cuja coerência e consistência dos dados foram apuradas mediante a aplicação de testes julgados necessários;
- os demonstrativos contábeis do Plano CAPESESP de 2013 fornecidos por correio eletrônico ao longo do ano;
- as premissas, hipóteses, regimes financeiros e métodos atuariais geralmente aceitos, observando-se a legislação vigente, às características da massa abrangida na avaliação e o regulamento do plano de benefícios avaliado.

2. Hipóteses, Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

2.1. Hipóteses

Entre as hipóteses econômicas, financeiras, biométricas e demográficas de maior relevância, admitidas na avaliação atuarial de 2013, destacam-se as indicadas a seguir:

2.1.1. Hipóteses Econômicas e Financeiras

- Taxa de juro atuarial (para desconto a valor presente): 5,25% a.a.;
- Crescimento real de salários: *Escala de Salários CAPESESP 2012*¹;
- Crescimento real dos Benefícios do Plano: 0,0%;
- Fator de capacidade Salarial: 1,00;
- Fator de capacidade do benefício: 0,98.

2.1.2. Hipóteses Biométricas e Demográficas

- Mortalidade Geral: *AT 83 Segregada por sexo*.
- Entrada em Invalidez: *Wyaat Internacional desagregada em 40%*;
- Mortalidade de Inválidos: *Winklevoss*;
- Rotatividade: 0,0%.

¹ Escala utilizada na Avaliação Atuarial de 2011, fornecida por correio eletrônico de 12.01.2010, ajustada em 22%, conforme estudo de adequação das hipóteses atuariais de 2012.



Parecer Atuarial - CAPESESP

2.1.3. Outras Hipóteses

A composição familiar do participante ativo e do aposentado foi determinada com base na família-padrão: *95% dos participantes são casados, a esposa é 4 (quatro) anos mais jovem, com dois filhos dependentes cuja maioria será alcançada quando ele atingir 55 (cinquenta e cinco) anos.* Para os pensionistas, considerou-se a estrutura familiar informada.

Na determinação do benefício complementar de aposentadoria dos participantes ativos elegíveis a este benefício pela CAPESESP no próximo ano, admitiu-se o valor do benefício previdencial básico que o participante teria ao completar 35 anos de vinculação ao RGPS, se do sexo masculino, ou 30 anos, se do sexo feminino.

Para os demais participantes ativos, admitiu-se o valor do benefício previdencial básico hipotético que o participante teria ao completar todas as carências exigidas pelo Plano CAPESESP para fazer jus à complementação de aposentadoria, conforme revisão regulamentar em fase de implementação.

2.1.4. Estudo de Adequação das Hipóteses

Em conformidade com o recomendado no Estudo de Adequação das Hipóteses Atuariais do Plano de Benefícios Previdenciários dos Funcionários da CAPESESP (Relatório RN/CAPESESP nº 005/2013, de 09/10/2013), as hipóteses biométricas e demográficas foram mantidas nessa avaliação, exceto o desagravamento da tabela de entrada em invalidez que passou de 30% para 40%.

Com relação às hipóteses financeiras, somente a taxa real anual de juros (adotada no desconto a valor presente) foi reduzida de 5,5% a.a. para 5,25%a.a., por determinação da Diretoria da CAPESESP, acompanhando a perspectiva de mercado, bem como a tendência observada no referido estudo de adequação das hipóteses atuariais que, contudo, apenas compara a rentabilidade nominal líquida dos últimos meses com o mínimo atuarial previsto para o período.

Até o fechamento da Avaliação Atuarial de 2013, o estudo técnico específico sobre a análise da convergência entre a taxa de juros estabelecida nas projeções atuariais e a taxa de retorno real projetada para as aplicações dos recursos financeiros, conforme previsto no item 4 do Regulamento Anexo à Resolução CGPC nº 18/2006, revisto pela Resolução CNPC nº 09/2012, não havia sido realizado por não ter sido fornecido pela entidade o fluxo financeiro dos ativos indispensável à realização do referido estudo.

2.2. Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

Quanto aos Regimes Financeiros e Métodos Atuariais, admitiu-se nessa avaliação o Regime de Capitalização e o Método Agregado para financiamento de todos os benefícios, inclusive o de pensão por morte em atividade e o pecúlio, antes avaliados em regime de repartição. O benefício de auxílio-doença e os auxílios natalidade e funeral permanecem avaliados em Regime de Repartição Simples.



3. Plano de Custeio

Ante o superávit apurado, deverá ser mantido para 2014 o Plano de Custeio de 2013, o qual prevê o recolhimento de contribuições mensais de participantes, assistidos e patrocinadores, na forma estabelecida a seguir:

3.1. Participantes Ativos

Tabela de Contribuição

Faixa do Salário de participação	Percentual (%)
Até a metade do TP ¹	5,33%
Entre a metade e o TP	8,87%
Entre o TP e 3 vezes o TP	12,42%

¹ TP é o Teto Previdencial.

3.2. Participantes Assistidos

Os participantes assistidos contribuem com os mesmos percentuais dos ativos, substituindo-se o salário de participação pelo benefício complementar pago pelo CAPESESP.

3.3. Patrocinadoras

A Patrocinadora contribui sobre a mesma base e com os mesmos percentuais que os participantes ativos.

Com base nesse plano de custeio, apurou-se a contribuição média futura dos participantes ativos e da patrocinadora, estimada em 7,511% da folha de salário de participação dos ativos, e a contribuição média dos aposentados, apurada em 7,563% da folha de benefício. Os pensionistas contribuem com 1% do benefício supletivo.

Para o custeio administrativo é previsto a destinação de 11% das contribuições vertidas.

4. Custos

O custo dos benefícios avaliados pelo Método Agregado corresponde à diferença entre o total dos compromissos avaliados por esse método e a parcela patrimonial constituída, não sendo, portanto, previsto a especificação de custo por benefício.

Na data base dessa avaliação (31/07/2013), o custo previdencial dos benefícios avaliados pelo método agregado foi estimado em R\$ 27.696.073,00, 10,479% do valor atual da folha total (participantes, assistidos e pensionistas), enquanto o valor atual das contribuições futuras dos participantes, assistidos e patrocinadores destinadas ao custeio desses benefícios, conforme plano de custeio vigente, foi dimensionado em R\$ 33.724.266,00.



Parecer Atuarial - CAPESESP

13

Como esperado, o plano de custeio vigente gera receitas destinadas ao custeio dos benefícios avaliados pelo método agregado um pouco superiores ao custo desses benefícios em 31.07.2013, sendo a respectiva diferença (R\$ 33.724.266 - R\$ 27.696.073 = R\$ 6.028.193) corresponde ao valor do superávit técnico apurado naquela mesma data.

Isto posto, ao custo previdencial dos benefícios avaliados pelo método agregado (10,479%) deverá ser acrescido o custo dos benefícios avaliados no regime de repartição, estimado em 0,337% da folha total do próximo exercício, resultando no custo total do plano, para 2013, de 10,816%.

5. Situação Econômico-Financeira do Plano

O confronto das provisões matemáticas reavaliadas com o Patrimônio de Cobertura do Plano constituído em 31.07.2013, data-base da avaliação atuarial, revela superávit técnico de 9,2% dessas provisões ou de 8,428% desse Patrimônio. Transpondo as provisões matemáticas reavaliadas para 31.12.2013, a situação financeira mantém-se estável e o superávit, agora de 10,93% das Provisões Matemáticas, deverá ser mantido em Reserva de Contingência, conforme determina a legislação pertinente.

Quando considerados os resultados dessa avaliação, o superávit técnico registrado em 12/2012 (2,883% das Provisões Matemáticas) se eleva significativamente em 2013. Isto porque, nessa avaliação, os ganhos atuariais foram mais expressivos e compensaram as perdas decorrentes da alteração de algumas hipóteses, principalmente, a da redução da taxa de juros atuarial de 5,5%a.a. para 5,25%a.a., e também da alteração do regime financeiro do benefício de pensão por morte em atividade e do pecúlio por morte, agora avaliados em capitalização, como os demais benefícios.

Entre os ganhos atuariais observados destacam-se: a manutenção da cota familiar de pensão em 50% e da cota individual em 10% para cada beneficiário, até o limite de 5, e a movimentação no cadastro de participantes ativos que registra a saída definitiva de 73 participantes ativos e a entrada de 74 novos participantes, com distribuição etário-salarial mais benéfica para o plano, conforme mencionado no item 7. A movimentação cadastral reduziu os compromissos avaliados e, consequentemente, o custo total do plano, elevando em mais de 75% o superávit técnico apurado.

Por sua vez, a conjugação dos Regimes Financeiros de Capitalização e de Repartição (Simples ou por Capitais de Cobertura), adotados na avaliação dos compromissos desse plano, pressupõe a elevação gradual das taxas contributivas, a menos que os ganhos financeiros e atuariais compensem a necessidade de aumento contributivo para cobertura dos compromissos vinculados aos benefícios avaliados pelo regime de repartição, como se tem observado nos últimos anos e que resultaram na conservação do plano de custeio vigente.



Ressalta-se, ainda, que esta avaliação atuarial considera o plano de benefícios especificado na proposta regulamentar do Plano CAPESESP, recebida no dia 18/10/2013, constante do Anexo 7.

De uma forma geral, o novo texto regulamentar não trouxe inovações quanto ao desenho do plano de benefícios considerado nas avaliações atuariais do Plano CAPESESP que sempre tomaram como base o Regulamento do Plano CAPESESP aprovado pela Portaria nº MPAS-1608, de 02/01/1984, publicada na D.O.U de 04/01/1984, e suas posteriores alterações aprovadas pela Secretaria de Previdência Complementar (Regulamento Básico de 1985), e as adequações aprovadas pelo Conselho de Administração da Entidade, condensadas na proposta regulamentar de 2004, bem como as práticas adotadas pela entidade que ainda não haviam sido regulamentadas, mas que agora foram revisadas e consolidadas, entre elas a manutenção da cota familiar de pensão em 50% e da cota individual em 10% para cada beneficiário, até o limite de 5.

Por fim, em consonância com o Art. 6º da Resolução CGPC nº 29, de 31/08/2009, registra-se que o limite anual de recursos destinados à gestão administrativa dos planos de benefícios previdenciais geridos pela CAPESESP, sujeita à Lei Complementar nº 108, de 29/05/2001, será de 9% da soma das contribuições e dos benefícios desses planos no último dia útil do exercício de 2013.

O Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESESP tem patrimônio independente e não é solidário com nenhum outro plano administrado pela CAPESESP.

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2014.

Rodarte Nogueira - consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070


Cássia Maria Nogueira
Responsável Técnico Atuarial
MIBA/MTE nº 1.049



Parecer Atuarial - PECÚLIO

CAPESEP - Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da FUNASA
Plano de Pecúlio - CNPB nº 19.790.055-83

Parecer Atuarial sobre o Balanço de 31.12.2013

1. Patrimônio Social, Patrimônio de Cobertura do Plano, Provisões Matemáticas e Fundos

O Plano Pecúlio é um plano de caráter previdenciário estruturado na modalidade de Benefício Definido, conforme normatização expressa na Resolução CGPC nº 16, de 22.11.2005.

Como os compromissos desse plano são avaliados em Regime de Repartição Simples, as Provisões Matemáticas são, por definição, nulas. Assim, o Balanço de encerramento do exercício de 2013 registra como Fundo Previdencial o saldo de caixa acumulado pelo superávit entre receitas e despesas, acrescido das respectivas rentabilidades financeiras, e seu valor corresponde ao indicado no quadro abaixo que demonstra ainda a composição do Patrimônio Social, do Patrimônio de Cobertura do Plano, dos Fundos e do Equilíbrio Técnico do Plano Pecúlio, em 31.12.2013, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução CNPC nº 08/2011:

	Valores em 31.12.2013 (R\$)
2.3. PATRIMÔNIO SOCIAL	19.138.003,80
2.3.1 PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	0,00
2.3.1.1 PROVISÕES MATEMÁTICAS	0,00
2.3.1.1.01.00.00 BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	0,00
2.3.1.1.01.02.00 BEN. DEF. ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	0,00
2.3.1.1.01.02.01 VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. PROGR. – ASSISTIDOS	0,00
2.3.1.1.01.02.02 VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. NÃO PROGR. – ASSISTIDOS	0,00
2.3.1.1.02.00.00 BENEFÍCIOS A CONCEDER	0,00
2.3.1.1.02.02.00 BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGR.	0,00
2.3.1.1.02.02.01 VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	0,00
2.3.1.1.02.02.02 (-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	0,00
2.3.1.1.02.02.03 (-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	0,00
2.3.1.1.02.03.00 BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGR.	0,00
2.3.1.1.02.03.01 VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	0,00
2.3.1.1.02.03.02 (-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	0,00
2.3.1.1.02.03.03 (-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	0,00
2.3.1.1.03.00.00 (-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	0,00
2.3.1.2.00.00.00 EQUILÍBRIO TÉCNICO	0,00
2.3.1.2.01.00.00 RESULTADOS REALIZADOS	0,00
2.3.1.2.01.01.00 SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	0,00
2.3.1.2.01.01.01 RESERVA DE CONTINGÊNCIA	0,00
2.3.1.2.01.01.02 RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DO PLANO	0,00
2.3.1.2.01.02.00 (-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	0,00
2.3.1.2.02.00.00 RESULTADOS A REALIZAR	0,00
2.3.2.0.00.00.00 FUNDOS	19.138.003,80
2.3.2.1.00.00.00 FUNDOS PREVIDENCIAIS	19.138.003,80
2.3.2.2.00.00.00 FUNDOS ADMINISTRATIVOS	-
2.3.2.3.00.00.00 FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	-

A Avaliação Atuarial de 2013 foi desenvolvida considerando:

- As regras do Plano Pecúlio dispostas no Regulamento Básico e no Regulamento de Pecúlios Adicionais, ambos de 1979, e suas posteriores alterações aprovadas pelo Conselho de Administração da Entidade;
- As informações cadastrais de participantes e assistidos abrangidos pelo plano na data-base de julho/2013, fornecidas via correio eletrônico de 30.08.2013, cuja coerência e consistência dos dados foram apuradas mediante a aplicação de testes julgados necessários;
- Os demonstrativos contábeis fornecidos pela CAPESEP;
- Premissas, hipóteses, regimes financeiros e métodos atuariais geralmente aceitos, observando-se a legislação vigente, às características da massa abrangida na avaliação e o regulamento do plano de benefícios avaliado,

2. Hipóteses, Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

O Plano Pecúlio concede tão somente o benefício de pecúlio por morte do participante, de acordo com o valor contratado, avaliado em Regime de Repartição Simples. E nessa avaliação adota-se tão somente hipótese acerca da mortalidade geral, ora medida pela tábua AT 83 segregada por sexo, agravada em 35%.

Como recomendado pelo *Estudo de Adequação das Hipóteses Atuariais do Plano de Pecúlio* de 2013, nessa avaliação atuarial o agravamento da mortalidade geral do Plano de Pecúlio foi reduzido de 52,5% para 35%, sendo prevista a sua completa anulação em 2015.

3. Plano de Custeio

O Plano de Pecúlio é custeado exclusivamente pelos participantes e o valor da contribuição é fixado de acordo com o valor “contratado” do pecúlio a ser pago em caso de morte do associado ou do cônjuge, conforme o caso, que compreende o pecúlio ordinário, 4 (quatro) pecúlios adicionais e um pecúlio especial.

Para 2014 será mantido o Plano de Custeio de 2013 que estabelece o valor da contribuição a ser paga conforme o tipo de pecúlio, segundo a tabela abaixo:

Tipo de Pecúlio	Valor da contribuição
Pecúlio Ordinário “O”	R\$ 5,95
Adicional A	R\$ 2,97
Adicional B	R\$ 5,95
Adicional C	R\$ 8,92
Adicional D	R\$ 14,86
Pecúlio Especial “E”	R\$ 4,10



Parecer Atuarial - PECÚLIO

O percentual das contribuições destinado ao custeio administrativo manteve-se em 16,43%.

Em 2013, as importâncias contratadas foram reajustadas em 5,834%, enquanto as correspondentes contribuições permaneceram inalteradas. Com isso, foi reduzida a relação entre o valor da contribuição e a importância contratada, que, nos casos dos Pecúlios Ordinário e Adicionais, passou de 1,645 por mil para 1,554 por mil; e, no caso do Pecúlio Especial, passou de 1,925 por mil para 1,819 por mil, em 2013.

Em 01.01.2014, o valor de cada Pecúlio foi reajustado pela variação acumulada do IPCA em 2013. Assim, na avaliação de 2013 foram considerados os valores de cada pecúlio já provisionados monetariamente pela variação acumulada do IPCA no 1º semestre de 2013 (3,149%).

Com o provisionamento monetário, foi reduzida ainda mais a relação entre o valor da contribuição e a importância contratada, que, nos casos dos Pecúlios Ordinário e Adicionais, passou de 1,554 por mil para 1,507 por mil; e, no caso do Pecúlio Especial, passa de 1,819 por mil para 1,763 por mil, em 31/07/2013.

4. Custos

Em razão do regime financeiro adotado na avaliação do Plano de Pecúlio (Repartição Simples), tem-se que o custo total previsto para os próximos 12 (doze) meses equivalerá ao montante das despesas esperadas com pagamento de pecúlio para o mesmo período, avaliado em R\$ 6.242.565,00, considerando-se a tabela de mortalidade geral adotada nessa avaliação. Pelas peculiaridades do plano, o referido custo não se expressa em percentual da folha salarial.

Como era previsto, haja vista a indicação da manutenção do plano de custeio vigente, o custo total esperado para os próximos 12 (doze) meses, indicado supra, supera os recolhimentos mensais destinados ao custeio das despesas previdenciais no período, estimado em R\$ 4.651.041,00, devendo a diferença ser abatida do Fundo Previdencial.

5. Situação Econômico-Financeira do Plano

O Plano de Pecúlio é avaliado em Regime de Repartição sendo, por definição, nulas as respectivas reservas matemáticas.

Para maior garantia de cobertura dos compromissos do Plano de Pecúlio, é mantido Fundo Previdencial correspondente ao saldo de caixa acumulado pelo superávit entre receitas e despesas, acrescido das respectivas rentabilidades financeiras, cujo valor em 31.07.2013 era R\$ 17.763.669,23, e em 31.12.2013 a CAPESESP registra em suas demonstrações contábeis valor de R\$ 19.138.003,80.



No pressuposto de manutenção da mesma relação entre o valor da contribuição e o valor do pecúlio em todas as séries, as contribuições reavaliadas superam em mais de 14% os valores vigentes. Parte desse aumento é resultado da revisão da taxa para o custeio administrativo ocorrido em 2011 (elevada de 13,42% para 16,43%) e da correção do valor do pecúlio, sem a contrapartida na contribuição, que totalizaram nos últimos anos 20,47% de acréscimo no custo do plano, enquanto a atualização da base cadastral foi responsável pelo aumento de 19,537%.

O aumento total (44%) foi parcialmente compensado pela redução do agravamento da mortalidade (de 70% para 35%), que contribuiu para diminuição em 20,54% das contribuições reavaliadas.

O critério de manutenção da relação contributiva visa uniformizar as contribuições, mas não garante que o recolhimento contributivo no ano seja suficiente para cobrir todos os pagamentos esperados para o mesmo período, situação que de certo produzirá saldos negativos entre receitas e despesas, com provável redução em cerca de 5,0% do valor do Fundo Previdencial do Plano de Pecúlio no decorrer dos próximos meses.

Para não reduzir os recursos acumulados no Fundo Previdencial do Plano de Pecúlio em decorrência do registro de saldos negativos, seria necessário aumentar em até 73% as contribuições dos Pecúlios Adicionais, cujo número de inscritos, ou seja, de expostos ao risco de morte, é bem inferior ao do total de associados.

Todavia, este aumento mostra-se excessivamente conservador, quando se leva em conta que só no último ano o Fundo Previdencial do Plano de Pecúlio cresceu quase 7,8%, apesar do aumento no valor das importâncias contratadas sem a contrapartida no valor das contribuições.

Pelo exposto, recomenda-se a manutenção para 2014 das contribuições vigentes e dos valores contratados, com previsão de atualização monetária pela variação do IPCA. Nesse caso, é previsto que os saldos negativos entre receitas e despesas representem cerca de 9% dos recursos do Fundo Previdencial do Plano de Pecúlio nos próximos meses.

Deve-se destacar, ainda, que nesta reavaliação, não foi previsto qualquer aumento de custos que por ventura possam decorrer da saída de grupos de associados mais jovens, e nem qualquer previsão de acréscimo decorrente do fato de que o regime financeiro aplicado (Repartição Simples) prevê o aumento gradativo das contribuições caso não haja renovação do grupo de associados.

Por fim, em consonância com o Art. 6º da Resolução CGPC nº 29, de 31/08/2009, registra-se que o limite anual de recursos destinados à gestão administrativa dos planos de benefícios previdenciais geridos pela CAPESESP, sujeita à Lei Complementar nº 108, de 29/05/2001, será de 9% da soma das contribuições e dos benefícios desses planos no último dia útil de cada exercício.



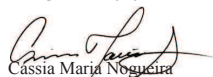
Parecer Atuarial - PECÚLIO

O Plano de Pecúlio tem patrimônio independente e não é solidário com nenhum outro plano administrado pela CAPESESP.

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2014

Rodarte Nogueira - consultoria em estatística e atuária

CIBA nº 070



Responsável Técnico Atuarial

MIBA/MTE nº 1.049



Parecer do Conselho Fiscal



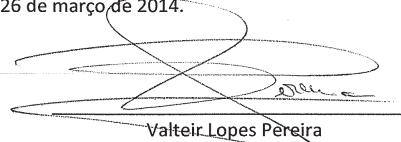
PARECER CF N.º 01/2014

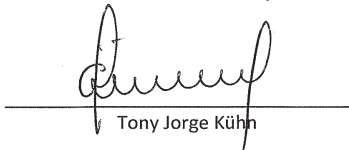
O Conselho Fiscal, no uso das atribuições que são conferidas pelo inciso V do art. 32 do Estatuto, realizou reunião, em 26/03/2014, para análise da Prestação de Contas da CAPESESP, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, composta dos seguintes documentos: Balanco Patrimonial; Demonstração da Mutação do Patrimônio Social; Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios (Plano de Benefícios Previdenciais dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESESP, Plano de Pecúlios); Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios (Plano de Benefícios Previdenciais dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESESP, Plano de Pecúlios); Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (consolidada); Demonstração das Provisões Técnicas (Plano de Benefícios Previdenciais dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESESP, Plano de Pecúlios); Balanco Patrimonial das Operações de Assistência à Saúde; Demonstração do Resultado do Exercício das Operações de Assistência à Saúde; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido das Operações de Assistência à Saúde; Demonstração dos Fluxos de Caixa das Operações de Assistência à Saúde; Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis; Pareceres Atuariais dos Planos de Benefícios Previdenciais dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, dos Empregados da CAPESESP e do Plano de Pecúlios; e Parecer dos Auditores Independentes.

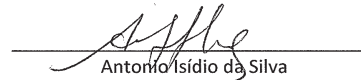
Após analisar essa documentação e debater os diversos aspectos pertinentes, este Conselho emite o seu Parecer favorável à aprovação das contas referentes ao exercício de 2013, submetendo este posicionamento à apreciação do Conselho Deliberativo.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2014.


Sergio Antunes de Moraes
Presidente


Valteir Lopes Pereira


Tony Jorge Kühn


Antonio Isídio da Silva

Manifestação do Conselho Deliberativo

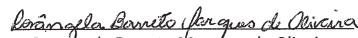


PARECER CD N.º 01/2014

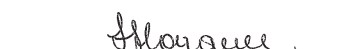
O Conselho Deliberativo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso XV do art. 24 do Estatuto, realizou reunião, em 27/03/2014, para análise da Prestação de Contas da CAPESEP, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, composta dos seguintes documentos: Balanco Patrimonial; Demonstração da Mutação do Patrimônio Social; Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios (Plano de Benefícios Previdenciais dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESEP, Plano de Pecúlios); Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios (Plano de Benefícios Previdenciais dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESEP, Plano de Pecúlios); Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (consolidada); Demonstração das Provisões Técnicas (Plano de Benefícios Previdenciais dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESEP, Plano de Pecúlios); Balanco Patrimonial das Operações de Assistência à Saúde; Demonstração do Resultado do Exercício das Operações de Assistência à Saúde; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido das Operações de Assistência à Saúde; Demonstração dos Fluxos de Caixa das Operações de Assistência à Saúde; Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis; Pareceres Atuariais dos Planos de Benefícios Previdenciais dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, dos Empregados da CAPESEP e do Plano de Pecúlios; Parecer dos Auditores Independentes e Relatório Anual de Atividades.

Após analisar o mencionado dossiê, bem como o Parecer conclusivo do Conselho Fiscal (CF Nº 01/2014) sobre a prestação de contas elaborada pela Diretoria-Executiva, o Conselho Deliberativo APROVA a Prestação de Contas do exercício financeiro de 2013.

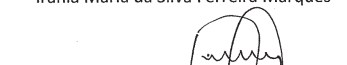
Rio de Janeiro, 27 de março de 2014.

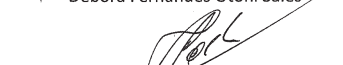

Rosângela Barreto Marques de Oliveira
Presidente


Cláudio Manoel de Faria Moreira
Vice-Presidente


Irânia Maria da Silva Ferreira Marques


Débora Fernandes Otoni Sales


Joselias Ribeiro da Silva


Jorge Alves Coelho

Política de Investimentos

Enquadramento das Aplicações Financeiras do Plano de Benefícios Previdenciais dos Servidores da FUNASA

SEGMENTO	LIMITE PREVISTO NA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS			APLICAÇÃO EFETUADA PELA CAPESESP	
	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO	PERCENTUAL	VALOR (Em R\$ 1,00)
Renda Fixa	25,00%	100,00%	83,00%	80,00%	173.289.950
Títulos Públicos	-	-	-	52,99%	114.778.673
Títulos Privados	-	-	-	27,01%	58.511.277
Imóveis (*)	-	-	-	12,61%	27.324.123
Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	10,00%	6,00%	6,66%	14.416.219
Outros Investimentos Imobiliários (**)	0,00%	10,00%	4,00%	5,96%	12.907.903
Empréstimos e Financiamentos	0,00%	15,00%	7,00%	7,39%	15.997.012
TOTAL	-	-	-	100,00%	216.611.085

(*) Desenquadramento passivo ocasionado pela reavaliação trienal dos imóveis. Previsto na Resolução CMN 3792/2009.

() Consiste nas unidades utilizadas pela própria CAPESESP.**

Política de Investimentos

Enquadramento das Aplicações Financeiras do Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESESP

SEGMENTO	LIMITE PREVISTO NA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS			APLICAÇÃO EFETUADA PELA CAPESESP	
	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO	PERCENTUAL	VALOR (Em R\$ 1,00)
Renda Fixa	35,00%	100,00%	90,00%	92,65%	70.139.180
Títulos Públicos				66,68%	50.481.246
Títulos Privados				25,97%	19.657.935
Renda Variável	0,00%	12,00%	0,00%	0,00%	2.925
Imóveis				6,12%	4.630.277
Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	8,00%	4,00%	3,24%	2.451.748
Outros Investimentos Imobiliários (*)	0,00%	8,00%	3,00%	2,88%	2.178.529
Empréstimos e Financiamentos	0,00%	15,00%	3,00%	1,23%	929.169,00
TOTAL				100,00%	75.701.552

(*) Consiste nas unidades utilizadas pela própria CAPESESP

Política de Investimentos

Enquadramento das Aplicações Financeiras do Plano de Pecúlios



SEGMENTO	LIMITE PREVISTO NA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS			APLICAÇÃO EFETUADA PELA CAPESEP	
	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO	PERCENTUAL	VALOR (Em R\$ 1,00)
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	17.807.414
Títulos Públicos				66,76%	11.888.460
Títulos Privados				33,24%	5.918.954
TOTAL				100,00%	17.807.414

Política de Investimentos

Enquadramento do Plano de Gestão Administrativa

SEGMENTO	LIMITE PREVISTO NA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS			APLICAÇÃO EFETUADA PELA CAPESEP	
	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO	PERCENTUAL	VALOR (Em R\$ 1,00)
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3.883.826
Títulos Públicos				81,12%	3.150.395
Títulos Privados				18,88%	733.431
TOTAL				100,00%	3.883.826

Política de Investimentos

Enquadramento do Plano de Benefícios Assistenciais

SEGMENTO	LIMITE PREVISTO NA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS			APLICAÇÃO EFETUADA PELA CAPESESP	
	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO	PERCENTUAL	VALOR (Em R\$ 1,00)
Renda Fixa (*)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	51.615.942
TOTAL				100,00%	51.615.942
(*) Estes recursos se encontram aplicados em fundos financeiros específicos vinculados à Agência Nacional de Saúde Suplementar, em cumprimento às Normas daquele órgão.					



Política de Investimentos

Rentabilidades

PLANO	SEGMENTO	META DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	RESULTADO EFETIVAMENTE ALCANÇADO
Plano de Benefícios Previdenciais dos Servidores da Funasa	<i>Renda Fixa</i>	12,12%	14,39%
	<i>Imóveis</i>	11,74%	15,37%
	<i>Empréstimos e Financiamentos</i>	12,23%	7,09%
	<i>Consolidado</i>	11,74%	13,87%
Plano de Benefícios Previdenciais dos Empregados da CAPESESP	<i>Renda Fixa</i>	12,12%	11,75%
	<i>Imóveis</i>	11,74%	14,94%
	<i>Empréstimos e Financiamentos</i>	12,23%	-16,45%
	<i>Consolidado</i>	11,74%	11,59%
PLANO DE PECÚLIOS	<i>Renda Fixa</i>	12,12%	10,66%
PLANO ASSISTENCIAL	<i>Renda Fixa</i>	8,22%	9,79%

Política de Investimento 2014

Plano dos Funcionários da FUNASA

<i>SEGMENTO</i>	<i>LIMITES DEFINIDOS PARA APLICAÇÃO</i>		<i>META DE RENTABILIDADE A SER ALCANÇADA</i>
	<i>MÍNIMO</i>	<i>MÁXIMO</i>	
Renda Fixa	62,00%	92,00%	IPCA + 5,50% a.a.
Renda Variável	0,00%	5,00%	IPCA + 10,00% a.a.
Imóveis	8,00%	13,00%	IPCA + 5,50% a.a.
Operações com Participantes	0,00%	15,00%	IPCA + 6,00% a.a.
Investimentos no Exterior	0,00%	5,00%	IPCA + 6,00% a.a.

Política de Investimento 2014

Plano dos Funcionários da CAPESESP

SEGMENTO	LIMITES DEFINIDOS PARA APLICAÇÃO		META DE RENTABILIDADE A SER ALCANÇADA
	MÍNIMO	MÁXIMO	
Renda Fixa	62,00%	100,00%	IPCA + 5,50% a.a.
Renda Variável	0,00%	10,00%	IPCA + 10,00% a.a.
Imóveis	0,00%	8,00%	IPCA + 5,50% a.a.
Operações com Participantes	0,00%	15,00%	IPCA + 6,00% a.a.
Investimentos no Exterior	0,00%	5,00%	IPCA + 6,00% a.a.

Política de Investimento 2014

27



Plano Previdencial de Pecúlios

<i>SEGMENTO</i>	<i>LIMITES DEFINIDOS PARA APLICAÇÃO</i>		<i>META DE RENTABILIDADE A SER ALCANÇADA</i>
	<i>MÍNIMO</i>	<i>MÁXIMO</i>	
Renda Fixa	85,00%	100,00%	IPCA + 5,50% a.a.
Operações com Participantes	0,00%	15,00%	IPCA + 6,00% a.a.



Política de Investimento 2014

Plano de Gestão Administrativa

SEGMENTO	LIMITES DEFINIDOS PARA APLICAÇÃO		META DE RENTABILIDADE A SER ALCANÇADA
	MÍNIMO	MÁXIMO	
Renda Fixa	100,00%	100,00%	97% da TX SELIC



Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos 2013



CAPESESP